

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo , e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubiçozo , e sitibundo ;*

CANÇÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C. — ANNO DE 1837.

BALA RAZA.

O Artilheiro leu no *Sete de Abril* hum artigo, que tem por titulo — *desmentido a huma calunnia atroz* — em que este periodico rebate mui judiciosamente hum aleive, que he levantado á nossa Nação por hum viajante Francez em hum escripto das *viagens*, que diz, fiseram a Buenos Ayres, Montevideo, e a esta Cidade. O Artilheiro inda não leu as *taes viagens*, mas segundo o *Sete de Abril* o tal viajante exprime-se assim : *O hidiondo vicio, que attrahio a cólera celeste sobre a impudica Sodoma he praticado, e publicamente approved pelos Brasileiros*. Não se dá maior calunnia, nem maior desaforo ! Talvez que o celebre viajante por hum qualquer facto dessa natureza acontecido com sua pessoa, queira lançar o odioso sobre huma Nação, que o acolheo, bem como aos demais da sua Nação, favoravel, e hospitaleiramente, e que de hum simples facto praticado com elle por hum homem deboxado, e dissoluto, tirasse a consequencia geral de que os Brasileiros são dados a esse hidiondo vicio. Pelo que se vê, o celebre viajante he homem de pouco criterio, e bastante precipitado no seu juizo a nosso respeito, ou censura alguma animosidade contra nós para nos deprimir tão aleivosamente : se nós fossemos tão injustos a respeito da sua Nação, quanto elle he a respeito da nossa, por certo, que diriamos, que as damas Francezas são mui pouco escriptulosas a respeito de honra,

se julgar-mos do corpo da Nação por algumas das que tem vindo para cá.

Inda supporlo (o que he huma atroz calunnia) que esse vicio hidiondo predominasse os Brasileiros, como poderia acontecer o contrario, se a escoria das outras Nações, isto he, das que não fallão a mesma lingua, que nós, vem para o Brasil continuamente? O que he bom, tambem tem extracção na Europa, e o que para cá vem, ja se sabe ou he para se subtrahir á policia, ou porque lá não tem sahida alguma: muita moral tem os Brasileiros, e mui cuidadosamente tem sabido conservar os costumes dos seus maiores, vivendos inundados da escoria das outras Nações, e cercados de tanto deboxado, e dissoluto ! Onde se imprimão tantos livros libertinõs, onde se gravarão tantas estampas obscenas, que para cá nos vem? Na França e na Italia. De que Nação serão os introductores desse livros, e gravuras? Francezes, e Italianos. Para nos demoralisar : logo os Brasileiros tem boa moral ainda á vista do germen demoralizador, que se esforço os estrangeiros por introduzir no seu pais. Não he para desmentir o celebre viajante, que o Artilheiro faz fogo de canhão, pois elle he desmentido por immensos viajantes e pelo testemunho autentico de estrangeiros de todas as Nações, que entre nós vivem, he sim para rebater huma calunnia, hum aleive, que nos he assacado, e deffender a Nação Brasileira contra a lingua damnada de hum perverso.

Morte do Corréo.

Momento homo, quia pubisres, et in pul-
veregi recartéris! Lembra-te homem, que
hes pó e em pó te has de tornar!! Chora-
rai farrapos chorai, e vós fainhem meias
caras, morreo, não existe o Corréo! Oh
dor! Assim concluiu a carreira dos seus
dias laboriosos a pobre creança? Quem
tal diria?! Huma espertesa nunca vista
prognosticava grandes coisas á tal cre-
ança; e hum atyque imprevisto roubou
para sempre aos olhos dos gloriosos as
suas esperanças! Quão caduças são as
coisas deste mundo!

Dizem, que no dia 5 do corrente hu-
ma febre aguda acompanhada de ata-
ques convulsivos fora o primeiro sympto-
ma da fatal molestia: o sangue acu-
diado á parte superior do corpo em um
momento privou das funções vitaes a
pobre creança: não houve remedio, q'
se lhe não applicasse, sangrias geraes,
ventozas sarjadas, causticos, nada apro-
veitou! Que pena, que magoa não tras-
passaria o coração do Paé, quando lhe
fosse noticiado o funesto acontecimento!
Dizem, que o aio da creança e pavorido
fugira para o mar, não se atrevendo a
aparecer diante do amo para lhe dar a
fatal noticia! Toda a dor he pouca, e
não corresponde á consideravel perda,
que se experimentou com a morte da
creança: os farrapos andão succumbidos,
os meias caras pilidos, as farrapas de
lucto, em fim he huma lastima. - O tio
Netto por huma falsa noticia, que lhe
foi no dia 7 acerca das melhoras da cre-
ança, teve tanta alegria, que reuniu em
grande parada a sua quadrilha, e depois
illuminou a imminencia da coxilha im-
melhada a azenha. Mas ah! qual não
será a sua dor sabendo que foi illudido,
e que a creança morreo? Se elle não
tem vindo visitar as nossas trincheiras,
he porque esperava, que a creança lhe
abriria o caminho com as intrigas, ago-
ra que ella não existe ou se retira, ou
vem entulhar os fossos de cadaveres
farrapues.

O Artilheiro toma a parte devida no

[2]
sentimento occasionado por semelhante
perda! Falta-lhe agora esse alvo das
suas pontarias, que será delle sem o
mazorrão corréo? Paciencia, Deos assim
o quiz, a terra lhe seja leve.

Fogo e Peça, vá Metralha.

O Artilheiro tem hum vivo sentimen-
to, pela pequenez de sua folha não lhe
permittir a transcripção de huma carta,
que o salteador em chefe dos farrapos, o
tio Netto, dirigio a seu pai: ella he mui
interessante em todo o seu contheudo,
q' em parte nós esclarece acerca de muitas
coisas, e em outra parte faz tomar quasi
o grau de certeza áquillo, que nós, ha
muito, desconfiavamos; o Artilheiro
porem transcreverá só alguns topicos
da dita carta dos desta segunda nature-
za, isto he, q' fazem quasi tomar o grau
de certeza áquillo, que nós ha muito
desconfiavamos: eis o primeiro.

..... e tambem porque a vinda do pre-
sidente enviado do Rio de Janeiro devia
mudar a face dos negocios do estado. Não
he de balde, que sempre até hoje os pe-
riodicos da Corte, os desta Cidade, e
em geral os Legalistas puros gritarão
contra a nomeação, e vinda do Sr. Nu-
nes para Presidente; por que bem vião,
que a sua nomeação faria inteiramente
mudar de face os negocios da Legalida-
de, que necessariamente hia á vella, se
nós nos não unissemos com olho bem
vivo para vigiar os seus actos: nós os
Legalistas puros não tinhamos nenhu-
mas preoccupações contra S. Ex., elle
com a magna estipante eastera que o ac-
compañou, he que nos poz em guarda,
e depois com os seus actos he, que con-
firmou as nossas desconfianças; os Peri-
odicos da corte he que razão tinham de
odiosos da corte he que razão tinham de
conhecer melhor a S. Ex.; porque o de-
vem conhecer de perto, e bem sabem as
suas ideas quaes erão, e os seus sentimen-
tos quays são. A carta do Netto justifica-
nos exuberantemente; pois q' com a che-
gada de S. Ex. he q' elle pretendia fazer
triumphar o seu partido.

Diz o segundo topico: o governo do

[3]
Brasil adoptou huma marcha inteiramente
opposita a anterior, ordenando ao nova pre-
sidente, que empregue todos os meios de
brandura, a ver se consegue a pacificação
da provincia, offerecendo todo o genero de
garantias, com tanto que volvamos a união
do Brasil: este passo he filho de sua extraor-
dinaria fraqueza, e não de huma virtude
eminente.

Este topico depoem consideravelmen-
te a favor das Administrações de Antero,
Americo, e Chagas, e contra a do Sr.
Nunes, contra o plano do insigne Diplo-
mata Araujo Ribeiro, e mais meias caras,
e justifica a opiniao de todos os Legalis-
tas puros, que sempre disserão, dizem,
e dirão, que com meias medidas, e pan-
nos quentes nada se faz, senão annen-
tar a força phisica, e moral do inimigo.

O terceiro topico diz assim: O novo
presidente durante sua administração poz em
liberdade muitos patriotas, que estavão pre-
zós por opiniões politicas.

O quarto topico he como huma con-
sequencia infallivel deste, eilo: Ha to-
das as probabilidades de que em breve have-
rá hum rompimento intestino, o que muito
nos conrem: então querem o mais cla-
ro? O procedimento de S. Ex. o Sr.
Nunes, relativo a soltar prezos, sempre
pareceu mais adquado a proteger a cau-
sa dos farrapos, do que a da Legalidade,
e a ser viridica a carta, a que o Artilhei-
ro se refere, nenhuma prova mais con-
veniente disso, que estes dois topicos.

O Artilheiro não avança, que S. Ex.
o Sr. Nunes tenha obrado de má fé, in-
da que haja quem o assevere; porem
se muita gente assim o crê, he por ver
a insistencia de Sua Ex. depois de
avisado: pois que outra coisa ha a es-
perar, estando tanto anarquista solto,
senão hum rompimento intestino? Mas
ah! quanto se engana o salteador Netto,
e os que trabalham para o proteger! As
ruas da capital ficarão juncadas de ca-
daveres, o sangue correria em jôros, to-
dos seriam victimas, e entre elles muitos
innocentes, mas o successo do rompimen-
to, se a. houver, não será senão funestis-
simo para quem o tramar. Todos, os q'

estão com as armas na mão, hão de sus-
tentar até o infinito a Legalidade, e mais
querem morrer combatendo; porque
talvez venção, do que depois serem as-
sassinados a sangue frio em suas casas.

LÁ VAI BOMBA.

Inda haverá quem desfenda o mata Lu-
zitanos, esse tigre, que reclusiu o Pará
ao estado lastimoso, e deploravel em q'
se acha? Haverá, haverá, que nunca
faltão complices, e padrinhos! Apanha-
se hum ladrão, hum assassino em fla-
grante, vai ao jury, tudo depoem contra
elles; acaso deixão de ter defensores
havendo toda a certeza do seu crime?
Não; pois quando acontece isso com cri-
minosos dessa natureza, que fará com
hum homem, cujos sentimentos mere-
cem a approvação, e sympathia de muita
gente! Até na corte do Rio de Janeiro
appareceu huma correspondencia tão
mal alinhavada, e inserta no Jornal do
Commercio, que longe de desviar o odi-
ozo, que deve recahir sobre o mata Lu-
zitanos, o enterra cada vez mais! Nunca
padeceu duvida alguma a protecção, q'
o mata luzitanos dá aos rebeldes, e dois
periodos da carta, q' o Netto escreve ao
pai, apparta toda a duvida, que inda
alguns queirão, que haja, eilo: ...quan-
do recebi aviso da chegada de huma carreta
com polvora e outros generos da Laguna, e
de que outros se achavão em caminho, tanto
vindos daquella villa, como enviados por
Macedo, enviado meu para hyspal-os.
Á vista deste periodo não ha duvida, q'
tem vindo muita coisa de St. Catharina
aos rebeldes, e como os padrinhos do
mata luzitanos podem dizer, que o que
vem da illia aos rebeldes, vem por con-
trabando, sem que elle seja sabedor, ahj
vai o segundo periodo para lhes rolar a
hocca: muito nos tem valido o presidente de
St. Catharina, e do mesmo modo o patriotis-
mo daquelle povo donde nos vem todos os re-
cursos. Então que tal? Ah! malvado!
a culpa não he nossa, he do bom Medel-
la, digno commandante, que foi do Bri-
gue barca; porque senão fora elle, tu a

esta hora estavas banquetando-te com Plutão! Quem seo inimigo poupa nas mãos lhe cabe!

CUTILADA.

Quando hum grita, he damnado, todos dizem logo: mata já! Olhem, que mania do diabo! Se alguém diz: he hum santo, ha muito, quem o duvide! Ora ja se vio como são as coisas deste mundo? Que se grite he damnado áquelle, que ja subemos q. n. he, e para que parte pende, ou cuja conducta, e pensar induzem á desconfiança, *truncat*, va feito; mas que se grite he damnado áquelle, q' incessantemente dá provas dos seus *bellos sentimentos*, he huma injustiça, q' clama vingança celeste! Achando-se o Artilheiro no alto da Caridade, ouviu a dois sujeitos, que não conheceu o seguinte.

Dizia hum: tal dia são os exames, agora vou procurar o Capitão F. para me passar attestado dos meus serviços, tanto feitos no tempo da Reação, como dos que até hoje tenho prestado; de sorte, que com o attestado, e com o meu exame, espero que o Presidente me nomeie.

Respondeu o outro: homem, contarelhe hei primeiro huma historia, e depois farei analogia. No tempo de Philippe 2^o rei de Hespanha e intruso de Portugal, appareceu em Madrid hum velho Fidalgo Portuguez, e procurou hum seu amigo, para se aconselhar com elle acerca da hora, que seria mais propria para fallar ao rei, a quem queria pedir huma graça em remuneração de seus antiquissimos, e relevantes serviços: o amigo lhe perguntou, que protecção tinha na Corte?

O Fidalgo lhe disse: a minha protecção eila, mostrando talhos immensos pelo corpo; e hum braço de menos; eis o que me aconteceu defendendo o credito e honra da nação Portugueza! Repliquou o amigo: pois se não tem outra protecção se não essa, então vá por onde veio; porque perde o seu tempo, e se o Rei tinha de lhe conceder a graça, por esses serviços lha não concede!

[4]
Applico-lhe agora o caso, continuou o sujeito; se você não tem protecção; embora leve a palma no concurso, o attestado será o mais forte motivo para q' não seja despachado. Adeos: e despediu-se. Já se vio maior desaforo? Ah exchorro, se o Artilheiro levasse com sigo a espada haviás de pagar bem caro o teu desaforo, por seres má lingua! Inda q' o Artilheiro respondesse a hum concelho de guerra havia de por força dar a competente dóze de pranchadas no tal má lingua de seis centos! Nem que a gente não presenciasse e contrario! Para não seguir mais avante o Artilheiro só citará o Sr. Matheus de tal (*que pelo sobre nome não perca...*) a quem S. Ex. nomeou Secretario. Haverá acaso alguém, que tenha o arrojo de diser, que a justiça não assistio a esta nomeação? Haverá alguém desulmado, que diga que no Sr. Matheus de tal não concorríam as qualidades precisas? Haverá alguém lingua depravada, que ouze dizer, que o Sr. Matheus não tinha conhecimentos precisos, serviços *relevantissimos* feitos... feitos... (*dezenperra te lingua!*) á Legalidade? Haverá, haverá, que testemunhas falsas não falta!

Em fim quando hum grita he damnado, todos dão a sua dentada! Ave Maria purissima! Valha-nos Deos com tal gente; o diabo que a entenda!!

No dia 12 do corrente se celebrarão as exequias do Valero-o Coronel Gabriel Gomes Lisboa, a que assistirão os officiaes da guarnição tendo á sua frente o Sr. Brigadeiro Commandante da mesma, os Empregados publicos, Cidadãos de todas as classes e muitas senhoras. Noa semblantes dos concorrentes se manifestavão a dôr saudosa de haverem perdido hum dos mais fortes apoios da Legalidade, e o odio eterno, que, nutrem em seus corações contra as *féras*, que tão desumanamente assassinarão hum bom Cidadão.